



# Informativo Tribuna do Vigilante

**Sindicato dos Empregados em Empresas de Segurança,  
Vigilância e Transporte de Valores de Petrópolis e Região**

**Ano II - Edição 07 - Outubro de 2013 - Filiado à CNTV e UGT**

## Vigilantes carro forte tem novo salário

Mais uma vitória. Após quatro mesas de negociações e uma mesa redonda no Ministério do Trabalho e Emprego, os vigilantes de carro forte do interior do Estado do Rio e os empresários chegaram a um acordo sobre o reajuste salarial. A intransigência dos patrões em negociar e reconhecer o trabalho desempenhado pela categoria ficou claro durante a campanha salarial. A categoria conquistou 6,79% de reajuste para este ano e para 2014 a reposição da inflação mais 0,5%. O vale alimentação foi para R\$ 21,00 com o acréscimo conquistado. Ficou também definido que o risco de vida vai incidir sobre todos os proventos como férias, 13º salário e horas extras.

As negociações entre patrões e sindicalistas não foram fáceis. Os empresários insistiam em não conceder nenhum tipo de ganho para a categoria e precisou bastante persistência e cautela por parte dos representantes dos trabalhadores. A Confederação Nacional dos Vigilantes chegou a participar de algumas reuniões. Na mesa redonda realizada no MTE, o presidente do Sindicato Patronal não compareceu, dificultando ainda mais os avanços.

As reivindicações do Sindicato eram de reajuste salarial de 10%, convenção coletiva anual, já que a atual é bianual, fim do banco de horas para a tesouraria entre outras.

Tabela Carro Forte / Motorista C. Equipe		
PISO SALARIAL	R\$	2.257,76
SALARIO DIA	R\$	75,26
SALARIO HORA	R\$	10,26
HORA EXTRA 50%	R\$	15,39
HORA EXTRA 100%	R\$	20,53
ADICIONAL NOTURNO HORA	R\$	2,05
RISCO DE VIDA	R\$	677,33
TRIENIO (3% DO PISO)	R\$	90,31
MENSALIDADE SINDICAL	R\$	29,61
VALE REFEIÇÃO	R\$	21,00

Tabela Vigilante Cobertura e ATM		
PISO SALARIAL	R\$	1.992,59
SALARIO DIA	R\$	66,42
SALARIO HORA	R\$	9,06
HORA EXTRA 50%	R\$	13,59
HORA EXTRA 100%	R\$	18,11
ADICIONAL NOTURNO HORA	R\$	1,81
RISCO DE VIDA	R\$	597,78
TRIENIO (3% DO PISO)	R\$	79,70
MENSALIDADE SINDICAL	R\$	29,61
VALE REFEIÇÃO	R\$	21,00

Vigilante Base		
PISO SALARIAL	R\$	1.120,65
SALARIO DIA	R\$	37,36
SALARIO HORA	R\$	5,09
HORA EXTRA 50%	R\$	7,64
HORA EXTRA 100%	R\$	10,19
ADICIONAL NOTURNO HORA	R\$	1,02
TRIENIO (3% DO PISO)	R\$	44,83
MENSALIDADE SINDICAL	R\$	29,61
VALE REFEIÇÃO	R\$	21,00

## Palavra do Presidente

Caros companheiros, gostaria de esclarecer e deixar todos a par dos acontecimentos de nossa base, em especial ao segmento de transportes de valores. Neste ano de 2013 conseguimos uma grande vitória! Colocamos fim na briga judicial que vinha desde 2008 no Ministério do Trabalho e Emprego por conta da nossa representação. Tudo isso, graças ao nosso brilhante e atuante corpo jurídico na figura dos Drs João Carlos Fabre e Cláudio Lopes, excelentes advogados que vem nos assistindo em todas as audiências e sendo vitoriosos. Por isso, é com imenso prazer que comunico aos Companheiros e companheiras que somos os legítimos representantes da categoria em nossa região e que já assinamos a Convenção Coletiva de Trabalho de 2014/2015.

As negociações foram árduas. Mas, juntos com o Sindivalores RJ brigamos por melhores condições de trabalho. Não conseguimos tudo que queríamos, mas os profissionais decidiram como o Sindicato devia agir. Os companheiros participaram das assembleias e contribuíram com o representante de base, o diretor e funcionário da Empresa Protege, Luís Cláudio Calsavara.

Conseguimos fechar com a empresa o pagamento do adicional de risco de vida retroativo a março de 2013. Diferentemente de um representante que teria dito que somente ele teria conseguido aumento para a categoria, se achando um grande negociador e dizendo por aí que nossa entidade não representava ninguém. Sua tentativa de desmobilizar nossos associados foi um jogo sujo com interesse pessoal e a serviço dos patrões, um verdadeiro peleguismo. Avançamos mais que os falastrões. Esse mesmo modo de tentar desmerecer entidades sérias, o cidadão fez com o Sindicato do Espírito Santo, o qual teve a oportunidade de acompanhar as negociações vitoriosas mesmo após uma greve de 66 dias.

A união entre trabalhadores e o nosso sindicato foi primordial. Não há dúvidas que a construção e manutenção desta unidade é reconhecidamente desafiante, valorosa e determinante para as conquistas. É esta unidade de todas as colorações que tem imposto derrotas ao patronato e feito avançar no sentido de uma maior valorização do vigilante brasileiro. Porém, há um segundo e fundamental componente neste debate que antecede a nós, que perpassa categorias e aos próprios fundamentos da nossa luta: a disputa histórica de classe, do trabalho contra o capital, da justiça contra a exploração da mais valia, dos fracos contra os poderosos. E neste capítulo secular, bipolar, de dois lados em permanente choque, da disputa e da batalha, não conseguimos enxergar um terceiro lado, nem mesmo uma abstenção, uma omissão, um mergulho ou um esconderijo. Não nos permitimos nem a pergunta de que lado está. A única dúvida que possa nos incomodar é a traição. Sem titubear, cremos que não existe um terceiro lado na disputa de classe, independente da nossa simpatia ou antipatia em relação aos parceiros de classe que estejam peleando com o patrão.

A disputa de poder em nosso seio ou mesmo a divergência política, seja de Central, partido, igreja, time de futebol ou qualquer outra, não pode confundir os trabalhadores, despolitizá-los ou principalmente desviar o foco principal que é a disputa com o patronato.

Assim, aberto ao debate franco e leal, fazemos um chamamento fraterno a todos para que repensem sobre o tema, reforcemos nossos princípios, elejamos sempre os vigilantes como nosso partido, nossa central, nossa igreja e tudo mais que nos enriquece na diversidade. Que sejamos sempre uma só classe, unida, firme no nosso propósito de buscar a justiça e derrotar a exploração.

*Felicidades a todos!*

*Adriano Linhares - Presidente*

# Sindicato vai às ruas contra PL 4330 da terceirização



Centrais Sindicais com representação no Estado do Rio realizaram diversos atos nos últimos meses em protestos onde repudiavam e denunciavam os prejuízos que o Projeto de Lei 4330/2004 (terceirização) trará à classe trabalhadora caso seja aprovado pelo Congresso Nacional. Diretores do Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis e região também participaram da manifestação com cartazes

e faixas combatendo a terceirização e a precarização do trabalho.

O PL 4330/2004 já esteve para votação algumas vezes na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados. Em todas as oportunidades, sindicalistas e trabalhadores de todo país ocuparam as galerias da Casa Legislativa provocando o adiamento. Apenas em setembro a matéria entrou em discussão por duas ve-

zes. Na última, sob um forte esquema de segurança montado na Câmara dos Deputados em Brasília, sindicalistas e trabalhadores contrários à aprovação do PL 4330/2004 foram impedidos de entrar. Mesmo assim, as centrais sindicais colocaram suas opiniões e demonstraram as manobras dos empresários para precarizar as relações de trabalho.

A regulamentação da terceirização pode impor o fim à CLT culminando com o fim das férias remuneradas, direito a FGTS dentre outros benefícios conquistados com muitas lutas aos longos dos anos pela classe trabalhadora. Além disso, os empresários ficam livres para contratar mão de obra a preço ainda menor, já que a obrigatoriedade de pagar piso salarial não mais existiria.

A direção do Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis e região repudia

a tentativa dos empresários de precarizar ainda mais as relações de trabalho e lembra que os vigilantes podem sofrer ainda mais com a aprovação do projeto de lei do deputado Sandro Mabel, empresário e dono das rosinhas Mabel.

“Já sofremos muito atualmente mesmo com a lei nos amparando e com a CLT que resguarda nossos direitos. Esse projeto é para por fim à classe trabalhadora brasileira e acabar com as categorias organizadas que ano após ano vem melhorando as condições de trabalho e remuneração. Sem organização, as relações ficam precarizadas e ficaremos à reboque dos patrões que nos humilharão ainda mais pagando apenas migalhas pela nossa mão de obra. Todos os vigilantes têm que pressionar os deputados para votar contra esta proposta”, afirma Adriano Linhares.

## Terceirização é precarização!

Está para ser votado na Câmara dos Deputados, em Brasília, o Projeto de Lei 4330/2004, de autoria do deputado federal Sandro Mabel (PMDB-GO), que regulamenta a terceirização nos serviços público e privado. Caso aprovado, representa uma grande ameaça para todos trabalhadores.

### Libera terceirização para atividade-fim:

Atualmente, a terceirização é proibida para a atividade primordial da empresa e o Projeto de Lei 4330/2004 acabará com isso. Uma fábrica de camisas, por exemplo, poderá funcionar sem qualquer trabalhador, com um terceirizado para pregar o botão, o outro para costurar a manga, mais um para fazer o acabamento e assim por diante.

### Acaba com a responsabilidade solidária:

A medida enterra definitivamente a possibilidade da responsabilidade solidária. Assim, caso uma empresa terceirizada não cumpra com suas obrigações ou descumpra normas de saúde e segurança, a tomadora de serviços não precisará arcar com qualquer responsabilidade.

### Discriminação, acidentes e calote:

De acordo com um estudo de 2011 do Dieese, o trabalhador terceirizado permanece 2,6 anos a menos no emprego do que um trabalhador contratado diretamente. Tem uma jornada semanal de três horas a mais. Recebe 27% a menos do que o contratado direto. A cada 10 acidentes de trabalho, oito ocorrem entre trabalhadores terceirizados.

Diante disso, o Movimento Sindical de Petrópolis vem manifestar publicamente que é contrário à aprovação deste projeto, que representará a precarização das relações do trabalho, e vai pressionar os Deputados Federais do Estado do Rio de Janeiro a votarem contra.

**SINDICATOS: ALIMENTAÇÃO, BANCÁRIOS, COMERCIAIS, CONSTRUÇÃO CIVIL, GRÁFICOS, LAPIDÁRIOS, METALÚRGICOS, PORTEIROS, PROFESSORES, SAÚDE, TÊXTEIS, TURISMO, VESTUÁRIO E VIGILANTES.**

## Sindicato discute segurança nos bancos em Angra dos Reis

O assassinato da vigilante Verônica Soares, de 24, e do bancário Igor Henrique Batista Alves da Silva, de 22 anos, durante assalto no último dia 21 de agosto a um posto de atendimento do Santander, levou dirigentes sindicais das duas categorias a se reunirem em audiência com a prefeita de Angra dos Reis, Maria da Conceição Caldas Rabha. Os representantes solicitaram à chefe do executivo o envio de um projeto de lei para a Câmara de Vereadores visando prevenir assaltos, sequestros e “saldinhas de banco”, a fim de proteger a vida de trabalhadores e clientes. “Temos a obrigação de fazer”, respondeu Conceição.

Participaram do encontro, dirigentes sindicais dos vigilantes como o presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Bventura Santos, e os presidentes dos Sindicatos dos Vigilantes de Angra dos Reis, Maurício Conceição, e de Petrópolis, Adriano Linhares.

Pelos bancários, participaram o secretário de imprensa da Contra-

CUT e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, Ademir Wiederkehr, o diretor da Fetraf Rio de Janeiro e Espírito Santo, Paulo Roberto Garcez, e o presidente e o diretor do Sindicato dos Bancários de Angra dos Reis, Rogério Salvador e Jorge Valverde, respectivamente.

O desrespeito do banco com seus funcionários e clientes fica cada vez mais claro. Dessa vez, um documento da Polícia Federal, em posse do Sindicato dos Bancários de Angra dos Reis, afirma que o Posto não possuía plano de segurança aprovado.

A Contraf-CUT e a CNTV entregaram para a prefeita um modelo de projeto de lei, lançado em 2010,

que vem sendo levado pelos sindicatos para executivos e legislativos em centenas de cidades brasileiras. Entre os equipamentos previstos estão portas giratórias, câmeras internas e externas com monitoramento em tempo real, biombos, divisórias entre os caixas, guarda-volumes, vidros blindados e escudos com assentos para vigilantes.

# Pressão da bancada dos trabalhadores faz discussão no GTT sobre Risco de Vida avançar



Bancada dos trabalhadores participam nesta terça-feira de mais uma reunião do GTT

Mesmo com a insistência dos patrões de restringir os direitos dos vigilantes e as constantes tentativas de adiar o debate, a bancada dos trabalhadores conseguiu arrancar importantes avanços na reunião do Grupo Tripartite de Trabalho (GTT) para formulação do texto da Norma Regulamentadora (NR) nº16, que trata do adicional de risco de vida/periculosidade. Os empresários já concordaram que não deve haver distinção entre vigilantes armados e desarmados e retiraram a proposta indecente da necessidade de perícia. O presidente do Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis, Adriano Linhares, é membro

deste grupo.

Em reunião realizada no Ministério do Trabalho e Emprego os trabalhadores não mostraram interesse em abrir mão de defender os interesses da categoria de vigilantes de todo o país. Como resultado, os patrões já cederam em pontos importantes, mas insistem em tentar roubar os trabalhadores com o parcelamento do valor restante para completar os 30% naqueles lugares que ainda não possuem o pagamento integral.

Além disso, querem que o pagamento seja realizado a partir de janeiro de 2014 com a garantia de que os trabalhadores não receberão reajuste,

ou seja, para que os vigilantes recebam os 30% de forma integral não haverá reajuste nem equivalente à inflação do período. A bancada dos trabalhadores repudiou imediatamente a proposta e afirmou que aceita apenas as propostas que garantem pagamento para armados e desarmados e a exclusão da perícia.

“É inadmissível roubar os trabalhadores. O que os empresários estão querendo é cruel e representa uma afronta não só à categoria, mas a cada vigilante como ser humano. Não aceitaremos isso de forma alguma. Nossa contraproposta é de pagamento retroativo a dezembro de 2012, data em que a presidente Dilma Rousseff sancionou a lei”, defendeu José Boaventura, presidente da CNTV.

Para tentar ganhar ainda mais tempo os patrões, liderados pelo presidente da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), Odair Conceição,

e apoiados pelos representantes da Febraban, tentaram desviar o foco da reunião e discutir questões impróprias, como o trabalho do menor aprendiz e a responsabilidade subjetiva das empresas. “A bancada patronal revela que veio para ganhar tempo jogando com os prazos máximos para os trabalhadores, em vez de agilizar as discussões, respeitar e valorizar os trabalhadores”, afirmou Ademir Wiederkehr, secretário de imprensa da Contraf-CUT e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária.

Essa foi a terceira reunião do GTT e o texto já está praticamente acordado, com exceção do pagamento. Segundo Adriano Linhares, presidente do Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis e integrante da bancada dos trabalhadores, os patrões estão sendo hipócritas “uma vez que a Fenavist, à época da consulta, apresentou proposta de pagamento imediato”.

## Como funciona a regulamentação

A tarefa do GTT é produzir um texto para atualizar a Norma Regulamentadora (NR) nº 16, onde está previsto o adicional de periculosidade, conforme a lei. O prazo é de até 120 dias, que podem ser prorrogados por mais 60, caso seja necessário para concluir as negociações e apresentar a proposta de regulamentação à

Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP).

Após a aprovação em reunião ordinária da CTPP, a formulação da NR será publicada pelo ministro do Trabalho e Emprego no Diário Oficial da União, tornando-se, assim, um texto legal, de observância obrigatória por parte de todos os setores econômicos.

## Bancos falham na segurança e não valorizam trabalhador

Quatro grandes bancos (Banco do Brasil, Itaú, Bradesco e Santander) apresentaram lucros no primeiro semestre que, somados, chegam a R\$26 bilhões no primeiro semestre. Segundo o especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental e doutor em Economia pela Universidade de Paris, Paulo Kliass, esses valores representam R\$211 milhões para cada dia útil, ou ainda aproximadamente R\$27 milhões por hora.

Apesar disso, a Febraban insiste em querer parcelar aquilo que os vigilantes conquistaram com muita luta: o adicional de 30% de risco de vida/periculosidade. Mesmo com tanto dinheiro os banqueiros veem os vigilantes, aqueles que zelam tanto pelo patrimônio quanto pela vida de clientes e funcionários – responsáveis por tanto lucro – como um cus-

to, um gasto desnecessário.

“A postura dos banqueiros é inadmissível. É falta de responsabilidade social, é descaso com os trabalhadores, que são fundamentais para garantir a vida das pessoas. É também desrespeito com os bancários e com os clientes, que são obrigados a conviver com a insegurança imposta pelos bancos”, denunciou Wiederkehr.

“Nosso compromisso é com o trabalhador. Estão tentando roubar os trabalhadores de todas as formas. O líder da bancada patronal e presidente da Fenavist, Odair Conceição, é responsável por grandes calotes. Já a Febraban, mesmo com lucros astronômicos, insistem em ignorar a necessidade de investir em segurança. Vamos continuar lutando até avançarmos em mais esse ponto”, garantiu Boaventura.

## Quem representa os trabalhadores



Representantes da CUT: José Boaventura (CNTV) e Ademir (ContrafCut); UGT – Adriano Linhares (Sindicato Vigilantes de Petrópolis); Nova Central – Fernando Bandeira; Força Sindical – Pedro Araújo (Federação dos Vigilantes de São Paulo).

## Por salários, vigilantes fecham agências do BB em Petrópolis



As três agências do Banco do Brasil no centro de Petrópolis tiveram seus atendimentos paralisados por 24 horas no dia 11 de setembro em um protesto dos vigilantes coordenado pela direção do Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis. A medida foi tomada por causa de atrasos no pagamento dos salários, que vinha acontecendo há cerca de quatro meses. O sindicato ainda tentou uma solução numa mesa redonda realizada na Gerência Regional do Trabalho, porém, a CJF de Vi-

gilância descumpriu o acordo.

Somente após a paralisação a empresa regularizou os rendimentos dos trabalhadores. O Sindicato vai ainda cobrar a multa da Convenção Coletiva que estipula 20% do salário revertido ao próprio trabalhador em caso de atrasos.

O movimento foi notícia em todo Estado do Rio e também no Brasil. O portal G1, do grupo Globo, publicou a notícia sobre a paralisação das unidades na cidade. Os vigilantes de Petrópolis serviram de exemplo para colegas de

outras regiões do Estado que também enfrentavam o mesmo problema com a CJF. Já a Confederação Nacional dos Vigilantes deu destaque nacional à paralisação e destacou o poder de mobilização do Sindicato.

Procurada pela reportagem do G1, a empresa CJF Vigilância, de Juiz de Fora, confirmou o atraso e alegou que a empresa passa por uma dificuldade financeira no fluxo de caixa há cerca de seis meses. Segundo o presidente da

empresa, Cláudio Muller, eles já solicitaram um reajuste ao Banco do Brasil, que ainda não repassou o valor.

Por meio de nota, o Banco do Brasil informou que realizou reunião com a empresa com o intuito de estabelecer a normalidade no funcionamento de suas agências.

No dia seguinte, com a regularização dos salários os vigilantes voltaram ao trabalho e o atendimento nas agências foi realizado normalmente.

**G1** RIO DE JANEIRO REGIÃO SERRANA

11/09/2013 10h52 - Atualizado em 12/09/2013 09h23

### Paralisação de vigilantes fecha agências do BB em Petrópolis, no RJ

Medida foi tomada por conta dos atrasos nos salários. Paralisação continua nesta quinta-feira (12).

Andressa Canejo  
Do G1 Região Serrana

Comente agora [Twitter](#) 18 [Facebook](#) 103 [Recomendar](#)

As três agências do Banco do Brasil no Centro de Petrópolis, Região Serrana do Rio, não abriram na manhã desta quarta-feira (11) por conta de uma paralisação dos cerca de 25 vigilantes que trabalham nas unidades. Segundo o presidente do Sindicato dos Vigilantes na região, Adriano Linhares, a medida foi tomada pelo atraso no pagamento dos salários, que já acontece há cerca de quatro meses. "Nós chegamos a conversar com a empresa, tentamos solucionar, mas,

**A serra**

Notícias | Entretenimento | Esportes | Eventos | Classificados

Proteção eficiente. Resultado maravilhoso. [Saiba mais](#)

### Termina a paralisação dos vigilantes do Banco do Brasil em Petrópolis

11/09/2013

Terminou nesta quinta-feira (12) a paralisação dos vigilantes das agências do Banco do Brasil em Petrópolis, Região Serrana do Rio. As três agências do Centro que ficaram fechadas nesta quarta-feira (11) por conta do protesto da classe voltam a funcionar normalmente nesta quinta.

Cerca de 25 vigilantes não trabalharam nesta quarta por conta do atraso no pagamento dos salários que, segundo o presidente do Sindicato dos Vigilantes, Adriano Linhares, acontece há

## Mesas redondas na Gerência Regional do Trabalho em Petrópolis garantem direitos dos vigilantes

A direção do Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis e região realizou nos últimos meses uma série de mesas redondas com diversas empresas no sentido de por fim a

problemas enfrentados pelos vigilantes. Salários atrasados, faltas de condições de trabalho, cumprimento da Convenção Coletiva e pagamento de tíquete refeição foram alguns

dos temas tratados.

O caso mais recente foi da empresa CJF de Vigilância por atraso nos salários. Mesmo com a mesa redonda realizada na Gerência Regional do Trabalho, onde a empresa se comprometeu a resolver o impasse, a CJF não cumpriu o acordo e continuou com atrasos nos pagamentos e nos tíquetes refeição. Foi necessária uma paralisação de 24 horas nas agências do Banco do Brasil de Petrópolis para a regularização da situação.

Outro encontro GRT Petrópolis foi com a Protex Segurança também por atraso nos salários dos vigilantes que atuam no INSS da cidade. Ao gerente regional do trabalho a empresa alegou passar por dificuldades financeiras, mas se compro-

meteu a regularizar as pendências sob pena de uma intervenção do Ministério do Trabalho. Foi mais uma vitória do Sindicato que fez cumprir a Convenção Coletiva.

Os dois casos citados ocorreram recentemente. A direção do Sindicato busca a mediação da Gerência Regional do Trabalho todas as vezes que as empresas se negam a resolver as demandas diretamente com entidade. Esta solução é a mais cabível para que se tenha uma resolução rápida e eficaz do conflito.

Apesar de resolver as questões referentes a atraso de salários dos vigilantes, o Sindicato não descarta a aplicação da multa de 20% que é revertida aos trabalhadores e que possui amparo na Convenção Coletiva na Cláusula 56°.

[www.tribunadosvigilantes.org](http://www.tribunadosvigilantes.org)

### Expediente

**Informativo do Sindicato dos Empregados em Empresas de Segurança, Vigilância e Transporte de Valores de Petrópolis e Região**

Rua Paulo Barbosa, 233 – sala 02

Centro – Petrópolis/RJ

(24) 2237-4789 / (24) 2244-7882

**Email:** sindvigpet@yahoo.com.br

**Jornal Tribuna dos Vigilantes**

**Edição:** WMC Assessoria

**Jornalista Resp.:** Willian Chaves – Mtb. 12.704/MG JP

**Contato:** (21) 8874-8947 – wmcnoticias@gmail.com